



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA LINHA DE TRANSMISSÃO DOS SISTEMAS NORTE/NORDESTE

Presidente Dutra, MA
28 de março

O Presidente José Sarney inaugura a segunda interligação dos sistemas elétricos do Norte e Nordeste, parte do programa de emergência contra o racionamento. O Presidente José Sarney pede aos maranhenses da nova geração que acreditem no Brasil afirmando que «a energia para o futuro institucional do Brasil é a democracia».

Este é um grande momento para o Brasil, para o Nordeste e para o Estado do Maranhão; principalmente para o município de Presidente Dutra.

Presidente Dutra agora passa a ser um marco estratégico no Brasil na distribuição da energia e na interligação dos nossos sistemas.

É com emoção que volto a esta região e a este município.

Não posso deixar de recordar, de entrar nos fundos da memória para lembrar-me de quantas vezes por aqui passei, de quantas vezes aqui, juntos, sonhamos sobre os caminhos do nosso estado, sem nunca ter pensado que juntos um dia íamos sonhar sobre os caminhos do Brasil.

Conheci Presidente Dutra quando ainda se chamava Curador, quando a Mata do Nascimento ainda existia aqui perto e não existia D. Pedro. Quando ainda não existiam

estradas, quando ainda o fantasma que existia em cada um de nós era o direito à vida, porque a média da vida do homem do Maranhão era de 27 anos.

Os jovens não sabiam como seria o dia seguinte, porque não sabiam se tinham direito à vida.

Dizimavam-se as populações que penetravam para conquistar esta área, camadas e camadas de pioneiros que vinham de todas as partes do Nordeste e de outros lugares do Maranhão.

A malária, a febre silvestre, as epidemias eram um fantasma que acompanhava o homem nas caminhadas destas matas.

Conheci Presidente Dutra ainda menino. Meu pai foi promotor em Codó, e a esta área só se chegava a cavalo pelos caminhos que não eram caminhos, que não se podiam atravessar na época das chuvas e que não eram distinguidos na época das secas.

E recordo estas passagens para justamente dizer ao povo brasileiro o exemplo de uma geração num país que é capaz de passar daquele sistema que nós vivemos para ver hoje aqui inaugurado um dos maiores centros estratégicos de distribuição de energia do Brasil.

Há poucos dias, em companhia do ministro Aureliano Chaves, no Sul, em Ibiúna, nós inaugurávamos, ele disse, uma das maiores estações reconversoras e transmissoras e distribuidoras de energia. E naquele momento nos foi dito ali que era a segunda estação do mundo, com 6 milhões e 300 mil quilowatts, quase toda construída neste Governo, 80% construída no Governo, estava parada fazia quatro anos e nós a recuperamos para que o Sul do País pudesse ter a energia capaz de fazê-lo progredir, de gerar empregos, fábricas, indústrias e o dinamismo do Brasil.

Miguel Nunes falou aqui que estivemos em Presidente Dutra em 1970, quando eu era governador, para inaugurar a primeira estaçãozinha de distribuição que vinha de Boa Esperança e que naquela época era para todos nós uma coisa fantástica, porque correspondeu a meu Governo o período de construção da energia de Boa Esperança e as primeiras linhas de transmissão que cortaram o Maranhão

de ponta a ponta, com as primeiras estações transformadoras que fizeram e deram luz a 70% da energia de baixo custo a todo o Estado do Maranhão.

Sem energia não pode haver progresso. Para que se possa progredir 1% por ano, temos que progredir 1,2% em energia.

Se não mantivermos o ritmo de dar energia ao País, certamente o País irá esbarrar no gargalo de não poder crescer.

Naquela época, nós construímos — para lembrar o que é o Brasil, este grande País, numa só geração, principalmente aos moços — a primeira hidrelétrica da Amazônia. E com que paixão eu fiz isso. Em Itapicuruzinho, em Carolina. E sabe qual era a potência desta estação? 800 quilowatts. Girava a primeira maquinazinha, a primeira turbina na Amazônia, e nesta área. E era uma aspiração extraordinária.

Hoje saem de Presidente Dutra cerca de 950 mil, quase um milhão de quilowatts para dar energia ao Nordeste, para redistribuir para o Maranhão inteiro, para fazer girar as indústrias para dar emprego.

Estão passando naquelas linhas que agora aqui são inauguradas, e vindo de Tucuruí, as águas do Rio Tocantins transformadas em energia. Elas estão ali traspassando, trazendo o quê? Trazendo as águas do Tocantins em energia, mas levando empregos, levando fábricas, levando bem-estar para o povo brasileiro do Nordeste que estava submetido ao racionamento.

Em 11 meses, graças aos nossos técnicos, a indústria civil, a ELETRONORTE, aos operários, aos engenheiros, aos diretores, nós pudemos construir a linha em 11 meses. E ela atravessou quase todo o tempo na selva, com uma tecnologia nova desenvolvida no Brasil, para que nós pudéssemos vencer a luta contra o tempo.

Como já foi dito aqui, estaremos inaugurando Itapirica dentro de mais uns dois ou três meses, estamos fazendo a linha de Sobradinho, estamos terminando o linhão hoje aqui em Presidente Dutra de Tucuruí para o Nordeste, estamos começando Xingó, estamos montando as turbinas de

Itaipu, que também estavam atrasadas quatro anos para que não se atrase o suprimento de energia do Nordeste.

Estamos fazendo tudo isto num momento de extremas dificuldades para o País, mas não poderíamos deixar de lado esta parte importante que constitui o futuro do povo brasileiro, que é o da infra-estrutura.

Quando governador do Maranhão, correspondeu ao meu período construir a infra-estrutura do Maranhão. O Porto do Maranhão, começado no meu Governo, que há 100 anos estava parado, e era obra ainda lançada pelo Duque de Caxias quando presidente da Província do Maranhão hoje é o segundo porto do Brasil, movimentando mais de 20 milhões de toneladas por ano, trazendo minério de ferro de Carajás. E estão sendo montadas cerca de oito usinas de ferro-gusa ao longo da estrada.

Sob o comando do governador Eptácio Cafeteira nós estamos agora vendo nascer a Usimar, que dentro de alguns anos transformará o Maranhão também num grande parque siderúrgico, além da construção do parque minero-siderúrgico do Maranhão que irá dar uma nova feição a esta região.

Correspondeu àquele tempo a construção da infra-estrutura. Essa infra-estrutura de estradas, que continua a ser construída. Essa infra-estrutura de energia e essa infra-estrutura de recursos humanos.

Pois bem, corresponde hoje a minha reponsabilidade a reconstrução da estrutura política do Brasil, a restauração da democracia neste País, a luta que estamos travando para enfrentá-la contra aqueles que não estão colaborando e não têm colaborado para que ela se consolide.

Mas eu tenho consciência de que a prioridade das prioridades, a energia para o futuro institucional do Brasil é a democracia. E para ela eu tenho dedicado, vou dedicar e dedicarei todo o meu esforço e todo o meu sacrifício.

A prioridade das prioridades é a democracia. A democracia que não estamos falando em palavras, mas que nós estamos praticando. Nunca houve tanta liberdade no Brasil quanto a liberdade assegurada pelo Presidente do Nordeste, que veio do Maranhão.

Eu quero dizer ao povo de Presidente Dutra que revejo esta cidade com a mesma emoção, com o mesmo carinho, com a mesma fé com que a vi tantas vezes na minha vida.

E à geração nova de hoje o que eu peço é que acredite no Brasil, que veja o Brasil de ontem e que veja o Brasil de hoje, e que vendo o Brasil de hoje possa ver o Brasil de amanhã.